

# SINDICATO E DEAPES SÃO FORTALECIDOS POR ELEIÇÃO COM AMPLA PARTICIPAÇÃO



**A** nova direção do SINDÁGUA foi eleita por 93,78% do total de votos apurados no pleito realizado de 26 de fevereiro a 2 de março último. A chapa 1 obteve 3.378 do total de 3.602 votos apurados, num universo de 5.865 eleitores.

Nas palavras da auditora fiscal do Ministério do Trabalho Margarida

Barreto, a votação consagra a unidade e o apoio da categoria nas lutas, “um reconhecimento da representatividade do Sindicato”.

Foi eleita também pelos aposentados a direção do Deapes.

Confira os resultados das urnas.

**Páginas 4 e 5**

## PL antecipada

**O**s trabalhadores recebem uma PL média de R\$ 3 mil na Copasa referente a 2017. Como R\$ 1 mil foram antecipados, os trabalhadores recebem agora cerca de R\$ 2 mil.

O Sindicato solicitou à empresa a antecipação para março para quem contribui para a entidade com um dia de trabalho. **Página 3**

## Dia da Mulher

**N**o 8 de março, Dia Internacional da Mulher, mais do que nunca exige-se a conscientização da luta pelos direitos conquistados e que vão se perdendo num retrocesso das leis em nosso País.

A liberdade e a igualdade das mulheres continuam sendo tratadas com descaso. **Página 7**

## Fama em Brasília

**A**contece de 17 a 22 de março, em Brasília, o Fórum Alternativo Mundial da Água - FAMA, mobilização pela preservação das fontes naturais. O lema do Fama é «Água é um direito, não mercadoria».

O SINDÁGUA participará com delegação no evento, junto com a FNU. **Página 8**

## Editorial

**Consciência do trabalhador:  
SINDICATO COMBATIVO**

A categoria compareceu maciçamente às urnas, confirmando sua consciência e responsabilidade em manter a representatividade do Sindicato, elegendo a sua nova direção. Cada companheiro entendeu a importância do voto, da sua participação na organização da categoria, fazendo o patrão ver a unidade e o empenho dos trabalhadores em lutar por melhores condições de trabalho e de salários e para garantir as conquistas alcançadas ao longo dos anos.

Esta postura dos trabalhadores é vital diante da grave ameaça que o governo golpista lançou sobre os direitos trabalhistas e articulações contra a Previdência Social. O governo Temer vem alardeando com grande alegria que serão extintos 3.000 sindicatos no País, de forma a deixar os trabalhadores sem organização nas mãos dos patrões, para cortar direito e escravizar seus empregados.

O SINDÁGUA continua forte e com a representatividade em todas as localidades do Estado, com o voto e a confiança dos trabalhadores para estes desafios sobre a legislação trabalhista e direitos de acordos coletivos, somados também à nossa grande luta pela universalização do saneamento, contra a privatização e pela manutenção dos serviços essenciais sob a responsabilidade do Estado.

Mantemos todos os compromissos com a categoria, seriamente ameaçada pelas investidas da iniciativa privada, que elegeu os serviços de saneamento como bola da vez para explorarem a população e amplificarem os seus lucros. Nossa luta é, antes de tudo, um compromisso social, para que nossa atividade, considerada essencial, seja marcada pela qualidade dos serviços e acessível a todo o povo, que precisa de saneamento para ter saúde.



José Maria dos Santos  
Presidente

**SINDÁGUA COBRA MEDIDAS  
DO GOVERNO DE MINAS PARA  
O SETOR DE SANEAMENTO**

O SINDÁGUA reuniu-se, no último dia 21 de fevereiro, com o secretário de Estado de Transportes e Obras Públicas de Minas Gerais, Murilo de Campos Valadares, para tratar de grandes preocupações da entidade em relação à Copasa e aos ataques que o setor de saneamento vem sofrendo em todo o Estado.

O presidente do SINDÁGUA, José Maria dos Santos, acompanhado da diretora Jeane Kátia e dos companheiros Láercio Lazarino e Wagner Xavier, descreveu ao secretário uma situação de precariedade na Copasa, que não vem sendo corrigida, devido a uma política de sucateamento da empresa desde os últimos governos. José Maria relatou prejuízos sérios vividos na imagem da empresa em função da terceirização de serviços, que geram retrabalho e constantes reclamações dos consumidores, além de prejudicar as relações de trabalho e as atividades dos funcionários da própria Copasa.

José Maria afirmou também que os mesmos problemas são enfrentados pela Copanor, subsidiária da Copasa que atende justamente ao Norte de Minas, região mais pobre do Estado que precisa de investimentos para o processo de universalização do saneamento e o combate a doenças sanitárias. Ele pontuou que os salários dos trabalhadores na Copanor são próximos do salário mínimo legal e seus benefícios para alimentação são muito limitados, além de condições de trabalho precárias e da falta de um plano de saúde completo. José Maria lembrou que, apesar da data-base na Copanor ser

em 1º de novembro, as negociações estão praticamente paralisadas.

O presidente do SINDÁGUA cobrou a ação do Estado para um processo de revitalização da Copasa, através do preenchimento de mais de 1.500 vagas abertas na empresa pelo plano de desligamento e aposentadorias, para reverter uma situação de carência de mão de obras em todo o Estado.

Aproveitando o bom momento, depois de um período de sacrifício da empresa e dos trabalhadores durante o período de crise hídrica, a categoria aguarda com ansiedade a recuperação de uma melhor condição estrutural de salários, sobretudo na reorganização funcional através do novo Plano de Carreiras, Cargos e Salários (PCCS), que precisa ser garantida com a liberação de verbas para consolidar e cumprir as promoções, avaliações e crescimento suspensos desde 2015/2016.

Foi solicitada ainda uma discussão mais aberta da organização e estruturação da Associação dos Empregados da Copasa (AECO), com o compromisso de sua democratização.

Por último, relatamos uma série de agressões de deputados e vereadores à Copasa, amparados por orientação de empresas privadas que objetivam tomar os serviços de saneamento nos municípios mineiros. Nos colocamos frontalmente contra qualquer processo de privatização do saneamento no Estado e cobramos do Governo de Minas uma ação que valorize os serviços públicos desta atividade essencial para a saúde e a vida da população.

**PRIVATIZAÇÃO**

# CATEGORIA RECEBE PL ANTECIPADA

Os trabalhadores na Copasa voltam a receber um valor considerável pela sua Participação nos Lucros da empresa. O valor médio de R\$ 3 mil tem o desconto de R\$ 1 mil adiantado no ano passado, devendo os R\$ 2 mil restantes ter seu pagamento antecipado de abril para março, para os companheiros que descontaram do salário um dia de trabalho para o Sindicato. Essa antecipação foi

garantida pelo Sindicato, em negociações com a empresa. Conseguimos também a antecipação para outubro de 2018 de parcela da PL a ser paga em 2019.

Devemos lembrar que os avanços nas negociações da PL vêm sendo construídos paulatinamente pelo Sindicato. Antes, tínhamos PL com valores desiguais, em que alguns ganhavam muito dinheiro e a grande maioria, sobretudo da área operacional, ficava com migalhas. Em luta histórica

com o Sindicato, com uma greve de 9 dias realizada pela categoria em todo o Estado, conquistamos a PL Linear, para que todos ganhem o mesmo valor. Na mesma negociação, garantimos que a gratificação de férias fosse calculada em 90% da remuneração, e não apenas do salário base. Com isto, os trabalhadores de salários maiores não teriam o que reclamar da PL



Linear, pois a gratificação compensaria com um cálculo que acompanha a soma de salários, quinquênio, anuênio e comissões.

A PL foi uma conquista da categoria e garante aos trabalhadores saírem do sufoco justamente no início do ano, quando temos maior incidência de taxas, impostos, escolas e outros.

## COPASA TEM LUCRO DE R\$ 560 MILHÕES EM 2017 MAS FALTA TRABALHADORES PARA ALAVANCAR MAIS AINDA A EMPRESA

A Copasa divulgou, no dia 22 de fevereiro, resultados muito positivos em seu balanço anual, depois de superar a grave crise hídrica de 2015 e um período de recuperação iniciado em 2016. O lucro líquido da empresa evoluiu para R\$ 560.438 milhões, superando em 29,1% o resultado de R\$ 434.161 milhões registrado em 2016.

A receita direta de água e esgoto e resíduo sólido evoluiu 9,7%, registrando no ano passado R\$ 4 bilhões, contra R\$ 3,6 bilhões em 2016. Tivemos uma extensão de redes de água de 2,8% e de esgotos chegando a 5,8%.

Ao mesmo tempo, a empresa vem reduzindo custos. Em 2015, a Copasa reduziu o custo de pessoal em 15,7%, resultado do plano de desligamento voluntário e de aposentadorias, momento em que perdeu cerca de 1.500 trabalhadores. O Sindicato passou a cobrar insistentemente a reposição de trabalhadores em vagas abertas, alertando para a sobrecarga de trabalho dos trabalhadores que permaneceram na empresa e o risco de comprometimento da qualidade dos serviços prestados à população. De 2016 para 2017, a empresa registrou o crescimento do custo de pessoal de 8,8%, mas completamente insuficiente para reequilibrar as estruturas de trabalho em todo o Estado, que continua número insuficiente de

trabalhadores para atenderem as demandas. Também nos preocupa o crescimento de 16,8% na contratação de serviços terceirizados, registrado no último ano.

### MUDANÇA PREOCUPANTE NA REMUNERAÇÃO DE ACIONISTAS

O Conselho de Administração da Copasa aprovou uma medida que consideramos preocupante e que sempre nos manifestamos contrários. Em 2017, a empresa distribuiu 25% do seu lucro líquido aos acionistas, mas para 2018 foi aprovado o aumento desta distribuição para 50% do lucro líquido.

Depois de iniciarmos um processo de recuperação financeira da empresa após a

crise hídrica de 2015 e contratos absurdos de Parceria Público-Privada, como o do Rio Manso, cobramos da empresa maior investimento em sua estrutura, que foi profundamente sucateada, comprometendo a qualidade de serviços e não honrando contratos com os municípios, que nos levaram a grandes lutas em 2017 para não perder concessões municipais, como Montes Claros, Ubá, Santa Luzia, mas perdendo Pará de Minas.

A maior distribuição de dividendos pode comprometer a política de investimentos e penalizar ainda mais a estrutura operacional da empresa, repercutindo negativamente na sua saúde financeira no curto espaço de tempo.

### Release de Resultados 2017 e 4T17

A seguir são apresentados os principais dados operacionais e a evolução nos períodos comparativos. Em função da mudança da estrutura tarifária, em maio de 2016, quando foram instituídas a tarifa fixa e a tarifa variável para todas as categorias de consumo, a Companhia passou a divulgar o volume medido e não mais o volume faturado.



Especificação - COPASA (Controladora)	2017	2016	2017X2016	2015	2016X2015
<b>Água</b>					
Ligações (1.000 unidades)	4.175,7	4.111,0	1,6%	4.038,4	1,8%
Economias (1.000 unidades)	5.061,0	4.982,3	1,6%	4.893,3	1,8%
População atendida (milhões de habitantes)	11,3	11,3	-	11,3	-
Volume distribuído (1.000 m³/ano)	945.023,7	922.706,2	2,4%	898.956,9	2,6%
Volume medido (1.000 m³/ano)	583.660,4	585.022,7	-0,2%	578.008,9	1,2%
Extensão de Rede (km)	50.991,3	49.574,6	2,9%	47.820,2	3,7%
Índice de Hidrometração (%)	99,7	99,7	-	99,8	-
Perdas na distribuição (%) (índice de perda)¹	37,8	36,2	-	35,4	-
<b>Esgoto</b>					
Ligações (1.000 unidades)	2.711,5	2.628,9	3,1%	2.551,3	3,0%
Economias (1.000 unidades)	3.436,1	3.339,8	2,9%	3.246,8	2,9%
População atendida (milhões de habitantes)	7,7	7,7	-	7,6	-
Volume medido (1.000 m³/ano)	390.034,6	388.201,3	0,5%	375.922,8	3,3%
Volume tratado (1.000 m³/ano)	260.735,4	250.733,1	3,9%	243.093,0	3,1%
% do volume tratado	81,8	79,3	-	78,0	-
Extensão de Rede (km)	25.190,3	23.735,0	6,1%	22.717,6	4,5%

(1) Diferença entre o volume distribuído e o volume medido, dividida pelo volume distribuído.

# SINDÁGUA E DEAPES TÊM

**M**ais uma vez com grande participação em todo o Estado, os trabalhadores e aposentados elegeram as direções do SINDÁGUA e do DEAPES para o próximos mandatos que se iniciam no próximo dia 22 de março. Foram reconduzidos José Maria dos Santos à presidência do SINDÁGUA e Waltencyr Teófilo José de Souza, como coordenador do DEAPES.

Em todo o Estado, foram colhidos 3.602 votos, ultrapassando em muito o quórum necessário para abertura das urnas. Nos resultados globais, a CHAPA 1 para o SINDÁGUA obteve 3.378 votos e mais 196 em branco e 28 nulos. Na votação para o DEAPES, a CHAPA 1 obteve 172 votos, além de 0 em branco e 1 nulo.

A apuração da eleição no SINDÁGUA foi presidida pela auditora fiscal do Ministério do Trabalho e Emprego Margarida Barreto de Almeida, especialista em direito do trabalho e previdenciário.

Ao iniciar os trabalhos, cumprimentou a lisura do pleito, ressaltando que a chapa única demonstra unidade da categoria, legitimando a representatividade do

Sindicato.

Fez também uma abordagem do momento histórico, que coloca o sindicalismo brasileiro numa encruzilhada, em função de uma reforma trabalhista maldosa e que



penaliza os direitos coletivos dos trabalhadores. Criticou a medida do governo, que objetiva exclusivamente prejudicar a sustentabilidade financeira das entidades representativas dos trabalhadores, como forma de dificultar mobilizações das categorias profissionais. Lembrou que os desafios são

ainda mais amplos para o movimento sindical e que a base sólida de trabalhadores precisa de entidades com legitimidade e que se empenhem pelos direitos através da combatividade.

Presente na apuração, o secretário-geral da CUT-MG, Jairo Nogueira Filho, falou da importância da eleição do SINDÁGUA para reagirmos à intervenção do Estado sobre os sindicatos. Elogiou a participação efetiva dos trabalhadores na eleição, ressaltando que o grande número de votos mostra que a categoria confia plenamente no Sindicato.

# CATEGORIA COMPARECEU



# NOVAS DIRETORIAS ELEITAS



Apuração da eleição na sede do SINDÁGUA-MG, no dia 3 de março de 2018

## CONDUÇÃO DA LUTA EXIGE MAIS DA CATEGORIA

**J**osé Maria, que será reempossado na presidência do SINDÁGUA, lembrou que os desafios da entidade serão agora bem maiores, pontuando a agressividade com que a elite busca a retomada do poder no País e as medidas rigorosas para cassar direitos dos trabalhadores e os avanços sociais conquistados desde a Constituição Cidadã de 1988. Falou sobre a crise político-institucional do mundo globalizado e a maior gravidade no Brasil, resultado de profunda retração da economia, desemprego e retirada de direitos.

"A reforma trabalhista trouxe para os trabalhadores grave ameaça, implodindo a CLT, destruindo os contratos com carteira assinada e abrindo espaço para atividades autônomas, pejotização e contratos intermitentes para reduzir salários, permissividade para o trabalho de grávidas e lactantes em ambientes insalubres e uma série de retrocessos nos direitos, fim de homologações de

rescisões de contrato nos sindicatos, documento de quitação anual de direitos devidos pelas empresas e outras mazelas ao gosto dos patrões", apontou o presidente do SINDÁGUA.

Para ele, no entanto, os trabalhadores vêm dando numa resposta à altura ao golpismo, aprovando mecanismos de sustentação das organizações de defesa das categorias profissionais e impedindo que o princípio do direito coletivo seja substituído pelos patrões com o tratamento individualizado de cada trabalhador.

Zé Maria lembrou que este momento exige unidade da classe trabalhadora para resistir a quaisquer propostas que tragam a precarização dos direitos e das relações de trabalho. Fez questão de frisar que "estamos unidos para fortalecer o SINDÁGUA e fazer parceria com todos os movimento sociais, na defesa do saneamento público e da água como bem comum dos seres humanos, não admitindo de forma

alguma sua mercantilização, que gera lucro a grandes corporações e exclui os pobres, sem acesso à água tratada, coleta e tratamento de esgotos. Defenderemos com toda nossa força os serviços essenciais como responsabilidade social e obrigação do Estado", concluiu Zé Maria.

Waltencyr Teófilo, também reempossado na coordenação do DEAPES, reiterou a necessidade de uma mobilização para enfrentar o desmanche social implementado no País pelo governo golpista. Lembrou que o DEAPES soma esforços com o Sindicato na defesa dos direitos dos trabalhadores na ativa e a luta organizada em nível nacional contra as medidas propostas pelo Governo Temer para a Previdência Social, que praticamente aniquila a possibilidade da aposentadoria para os brasileiros. "Nossa luta se soma nos interesses de direitos coletivos e nos direitos sociais, que abrangem toda a população brasileira", afirmou Waltencyr.

## MACIÇAMENTE ÀS URNAS



## VITÓRIA DO SINDÁGUA NO MPT

# COPASA NÃO PODE MUDAR ESCALA DE PLANTÃO SEM NOVO ACORDO COLETIVO

**S**INDÁGUA e Copasa compareceram à audiência no Ministério Público do Trabalho (MPT) no último dia 27 de fevereiro para ouvirem o que nós estávamos cobrando: a empresa não pode implementar mudança na escala de plantão sem passar por uma discussão com o Sindicato e celebração de novo Acordo Coletivo de Trabalho após aprovação pelos trabalhadores em assembleia.

Na audiência, ficou acertado que a mudança, que seria implementada a partir de 1º de março, fica suspensa. Tanto o Sindicato quanto a empresa acataram proposta da procuradora do

MPT, Luciana Marques Coutinho, para cancelar a mudança e constituir uma comissão de estudos para compatibilizar uma escala que atenda os interesses da empresa e dos trabalhadores. Esta comissão terá 60 dias para chegar a um entendimento, com a perspectiva de nova reunião no MPT ao findar este prazo.

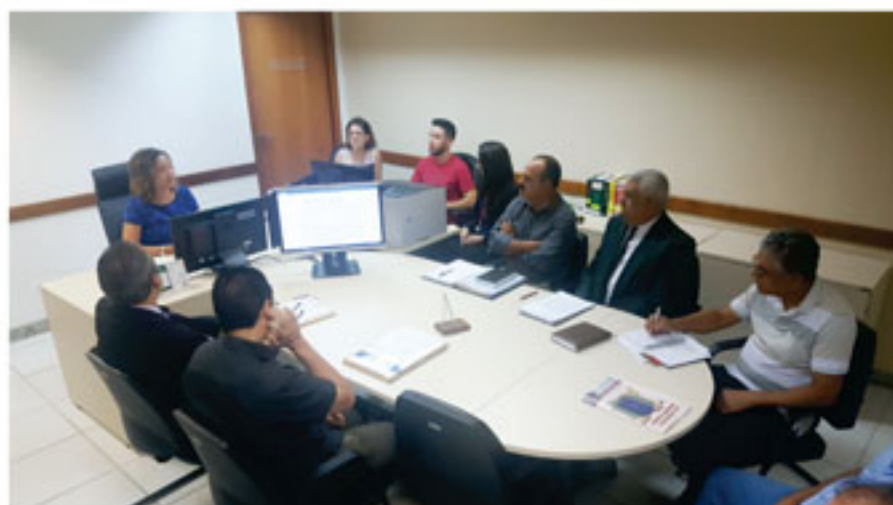
O Sindicato apresentou cópia de Acordo Coletivo firmado em 1996, de normas internas da empresa e afirmação de que as regras estabelecidas para a escala de plantão foram reiteradas nos acordos posteriores assinados na data-base da categoria. Caso a mudança fosse imposta, o Sindicato ficaria obrigado a uma



ação judicial de cumprimento dos termos do acordo assinado pela Copasa.

Além de afirmar que a proposta da empresa penalizaria os trabalhadores, pois existe carência de pessoal nos distritos, teríamos uma situação precária para manter o atendimento dos serviços à população.

O resultado da audiência no MPT consiste em uma vitória dos trabalhadores, exigindo que o acordo coletivo continue a ser cumprido, o que serve de alerta para a categoria sobre a importância de estabelecer nas negociações coletivas contratos que preservem direitos trabalhistas e conquistas dos trabalhadores.



# VEM AÍ

## CAMPANHA SALARIAL 2018



### Assembleias da Campanha Salarial 2018 serão realizadas neste mês

**O**SINDÁGUA convocará assembleias em todas as regiões do Estado para que os trabalhadores apresentem as reivindicações que constarão da pauta a ser negociada com a Copasa para a celebração do Acordo Coletivo de Trabalho deste ano. É importante que os companheiros discutam pontos de interesse coletivo, para que possamos

celebrar um acordo representativo.

Devemos lembrar aos trabalhadores a ampliação da importância dos acordos coletivos após a Reforma Trabalhista, de 11 de novembro passado, que prevê a prevalência do “negociado sobre o legislado”. Isto significa que precisamos cada vez mais de uma categoria organizada e mobilizada, pois nossos acordos

coletivos têm força de lei e só através deles podemos garantir direitos consagrados nos ACTs anteriores e na própria legislação.

Após a realização das assembleias em todo o Estado, o SINDÁGUA elaborará e divulgará a Pauta de Reivindicações que será negociada com a empresa, contemplando os pedidos apresentados em todas as regiões.

# DIA INTERNACIONAL DA MULHER LIBERDADE E IGUALDADE!

O Dia Internacional da Mulher, em 8 de março, costuma ser reverenciado de muitas formas, variando conforme a visão de cada um ao homenageá-las. Evidentemente, esta visão vai se alterando ao longo do tempo, a começar de uma sociedade patriarcal, de entendimento de que o homem é senhor dono do poder e do estabelecimento de regras, passando por todos os tipos de preconceitos.

Foi sempre muito difícil avançar no entendimento da mulher dentro de princípios de igualdade e de liberdade, tanto que estes atributos são sempre lembrados quando se fala delas.

Mais do que nunca, no Brasil, este 8 de março deve ser marcado por uma convicção de que vivemos um grande retrocesso nos direitos das mulheres. Desde propostas aumentando seu tempo para requerer aposentadoria (ignorando as duplas e triplas jornadas), até cortar pela metade e cassar pensões adquiridas por morte de maridos. Neste caso, foi muito argumentado por quem defende este corte de direito que era para evitar que novinhas casassem com velhotes para se beneficiarem de aposentadorias revertidas em pensões. Preconceito latente! Agora, mais um golpe



vindo na reforma trabalhista, permissiva ao trabalho de mulheres grávidas ou amamentando em atividades insalubres de grau médio.

O nível do retrocesso é de causar horror!

Tal estado de coisas é resultado de omissão de homens e mulheres na resistência aos retrocessos, que objetivam a maior exploração em todos os níveis, no

trabalho, nos comportamentos de cunho moralista e outras mazelas.

Esta é a senha de que é necessário resistir, lutar pelos direitos, exigir respeito aos avanços conquistados ao longo dos anos, de entender definitivamente a liberdade e a igualdade, que continuam a ser uma luta feminina presente e que precisam encontrar terreno fértil no entendimento masculino.

## Contribuir para avançar nas condições de trabalho e garantir os direitos coletivos

A categoria aprovou, em assembleias nas várias regiões do todo o Estado, a autorização para que a empresa proceda o desconto de um dia de trabalho por ano em favor do Sindicato, impedindo o golpe do governo para desmanchar a estrutura dos sindicatos em todo o País, como forma de travar a organização dos trabalhadores e as mobilizações pelos direitos coletivos.

Este foi mais um momento de demonstração de consciência dos trabalhadores, que sabem a importância do Sindicato e o histórico de conquistas alcançadas nas lutas da categoria.

O desconto de um dia de trabalho por ano representa individualmente um percentual diminuto de cerca de 0,27% de toda a remuneração anual (sem contar 13º salário, PL e outros), mas coletivamente garante ao

Sindicato condição de investir na sua estrutura de atendimento, como jurídico, serviços de comunicação, contratação de assessorias técnicas, reuniões com os trabalhadores em todo o Estado e demais procedimentos cotidianos da entidade.

A sustentabilidade do Sindicato e sua combatividade só interessa aos trabalhadores. Por isto, conscientemente, os trabalhadores decidiram por ter um Sindicato Forte.



## FÓRUM ALTERNATIVO MUNDIAL DA ÁGUA

# Fama une movimentos sociais e sindicais na resistência contra privatização da água

**A** luta contra a privatização e a mercantilização da água levou movimentos sociais, sindicais, populares e ambientais, incluindo o SINDÁGUA-MG, a construir o Fórum Alternativo Mundial da Água (Fama 2018), que acontecerá entre os dias 17 e 22 de março, em Brasília, como parte da jornada nacional de lutas contra a entrega do patrimônio brasileiro à iniciativa privada.

Com o lema "Água é um direito, não mercadoria", o Fama se contrapõe ao 8º Fórum Mundial da Água, o "fórum das corporações", que será realizado no mesmo período, também em Brasília. O evento oficial, apoiado pelo governo golpista de Michel Temer, é promovido por grupos econômicos que defendem a privatização das fontes naturais e dos serviços públicos de água e saneamento e contará com a participação de empresas que controlam a água em vários países e querem fazer o mesmo no Brasil, explorando nossas bacias, aquíferos e riquezas naturais.

Como parte da construção do Fórum Alternativo, será realizada, no dia 12, uma plenária para organizar a luta e definir a pauta das entidades mineiras que será apresentada no Fama. O encontro acontecerá às 18h30, na sede do Crea-MG (Av. Álvares Cabral, 1.600, Santo Agostinho).

O SINDÁGUA participa de forma ativa



## FAMA 2018

do Fama. Segundo o presidente do Sindicato, José Maria dos Santos, o Fórum Alternativo é um espaço de resistência e luta contra o projeto de privatização do governo golpista e o

avanço das multinacionais sobre o setor de água e saneamento.

"Os movimentos sindicais e sociais estão unidos na defesa da água como bem público e da universalização do saneamento", diz Zé Maria. "O Fama faz parte do processo de resistência e da nossa agenda de lutas contra os ataques aos direitos dos trabalhadores e do povo brasileiro. Temos que intensificar a mobilização e a luta para barrar o projeto neoliberal nefasto que quer privatizar as empresas públicas, a água, o saneamento e a energia."

### COMITÊS PERMANENTES

Para a construção do Fama, foram criados comitês locais, nacionais e internacionais de discussão, para apontar alternativas ao modelo mercantilista excludente defendido pelas corporações. Os comitês, construídos de forma democrática, se tornarão ferramenta estratégica permanente de mobilização e luta em defesa da água como direito essencial à vida, e não mercadoria.

Além de dificultar o acesso à água e a universalização do saneamento, a privatização leva à precarização do trabalho e compromete a qualidade dos serviços prestados à população. Para garantir lucro aos acionistas, as empresas reduzem investimentos, aumentam tarifas e acabam com subsídios e tarifas sociais.

## 'Fórum das corporações' reúne grandes empresas

**I**legítimo e antidemocrático, o Fórum Mundial da Água, o "fórum das corporações", é uma grande feira de negócios, que reúne empresários, banqueiros, representantes do capitalismo mundial e governos que apoiam as privatizações e onde empresas expõem produtos e serviços. É promovido pelo Conselho Mundial da Água, organização criada em 1997, com sede em Marselha, na França, que defende o ingresso do capital privado no setor de água e saneamento, para gerar lucro e acumulação.

Atualmente presidido por Benedito Braga, secretário estadual de Saneamento e Recursos Hídricos do governo paulista, o conselho é mantido por cerca de 300 organizações de 70 países, entre elas a Shell e algumas das maiores empresas privadas de água do mundo, como as francesas Suez e Vivendi, que controlam cerca de 70% do mercado mundial de saneamento, operando em diversos países.

No site do Conselho Mundial da Água, pode-se observar que as empresas são o setor mais presente no órgão. Por isso, o "fórum das corporações" é apontado como um espaço excludente pelos organizadores do Fama. Os movimentos sociais, sindicais e ambientais não têm oportunidade efetiva de participar da sua construção e são excluídos do debate.

**PLENÁRIA FAMA**  
**Dia 12/03**  
**as 18h30 no CREA-MG**

Avenida Álvares Cabral, 1600  
Bairro Santo Agostinho BH/MG

*A sociedade se mobiliza para defender a água com um bem essencial para a vida e contra a sua privatização e comercialização.*

**Pela água de qualidade, como direito de todos!**